

A saúde é um direito de todos os cidadãos. E o Ministério da Saúde tem se empenhado para garantir um atendimento digno à população brasileira. A ação nos hospitais do Rio de Janeiro é mais um esforço nesse sentido. Diante da situação em que se encontravam as unidades sob a tutela da prefeitura, o Governo Federal não teve outra alternativa a não ser a de declarar estado de calamidade pública no sistema de saúde do Município do Rio de Janeiro. Era preciso devolver à população esse direito assegurado pela Constituição. E o INCA não poderia deixar de contribuir com muito orgulho e empenho. Realizar, em curto prazo, melhorias no Hospital da Lagoa, temporariamente administrado pelo Instituto, é um desafio que assumimos com prazer e extremo senso de responsabilidade. Para tanto, começamos um trabalho em parceria com a direção daquela unidade hospitalar, onde vamos implantar o Conselho de Gestão Participativa, a fim de que os funcionários do Hospital da Lagoa também possam participar das decisões. É importante frisar que esse mutirão para resgatar a saúde no Rio de Janeiro não afetará em nenhum momento as atividades desenvolvidas no Instituto. O INCA continuará funcionando à plena carga, cumprindo sua missão de desenvolver ações nacionais integradas para prevenção e controle do câncer.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

Um mutirão em prol da saúde

Devolver à população o direito à saúde. Esse é um dos desafios assumidos pela direção do INCA, a partir do decreto 5.392, de 10 de março, do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que declarou estado de calamidade pública no setor hospitalar do Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro. A iniciativa representa um esforço do Ministério da Saúde em estabelecer um mutirão para sanar a crise dos hospitais do Rio administrados pelo município.

Com a ação do Governo, enquanto durar o estado de emergência, o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, assume temporariamente a coordenação das atividades administrativas do Hospital da Lagoa, em apoio à diretora em exercício da unidade, Deise Simão Gomes. Outras cinco unidades hospitalares também foram assumidas por diretores de hospitais federais. A coordenação geral do processo ficou a cargo do diretor-geral do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Sérgio Luiz Côrtes da Silveira.

A fim de restabelecer a normalidade no atendimento dos hospitais, foi formado um grupo técnico do INCA nas áreas assistencial, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de administração e de comunicação social, que fez um levantamento das necessidades mais imediatas do Hospital da Lagoa. A equipe detectou problemas como redução do número de leitos, paralisação da emergência, interdição do centro cirúrgico e falta de medicamentos, além de equipamentos essenciais sem condições de uso.

Uma das primeiras medidas emergenciais, visando atender à demanda imediata do Hospital, foi a entrega de um carregamento de cerca de 500 quilos de medicamentos e material de uso hospitalar. A unidade foi abastecida



Equipe do INCA visita Hospital da Lagoa.

com insumos como luvas, gazes, agulhas e remédios, além de roupa.

Já na primeira semana de atuação dos profissionais do INCA como consultores da unidade da Lagoa, o número de leitos em funcionamento no hospital foi ampliado com a reabertura de 20 leitos. O atendimento no ambulatório, que estava funcionando apenas com a metade de sua capacidade, já está praticamente normalizado, com as consultas passando de 9 para 15 mil por mês.

Outra ação importante, a ser implementada pelo grupo gestor, conforme anunciou Temporão, será a criação do Conselho de Gestão Participativa do Hospital da Lagoa. “Estou otimista. Acho que poderemos fazer, num prazo muito curto, um excelente trabalho na unidade”, disse o diretor geral do INCA.

Finalmente, com a reinauguração de sete leitos do Centro de Terapia Intensiva (CTI) e três do Centro Cirúrgico, paralisado desde dezembro de 2004, o Hospital da Lagoa retoma suas atividades regulares. “Dessa forma, o INCA demonstra, mais uma vez, a sua vocação de garantir saúde com qualidade e respeito ao Sistema Único de Saúde”, enfatizou Temporão. ■

Médico e Ouvidora-Geral do INCA são prestigiados pela ALERJ

O médico da Seção de Tórax do HC I, Mauro Zamboni, e a ouvidora-geral do INCA, Rosália Amendoeira, foram homenageados pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ). Em sessão solene realizada na Casa, em 23 de fevereiro, Zamboni recebeu o título de Cidadão do Estado. Já Rosália Amendoeira foi agraciada com a Moção de Louvor, Aplausos e Congratulações, em 3 de março.

Rosália acredita que foi destacada pelo lado humano da função que exerce. "Sempre realizei trabalhos humanitários e hoje canalizo isso para o INCA", diz.

INCA terá plano de segurança corporativa

Com o objetivo de gerar soluções, identificar ameaças, reconhecer vulnerabilidades e avaliar riscos, visando reduzir perdas patrimoniais, o INCA, através da Fundação Ary Frauzino, contratou a Clava Soluções em Segurança, empresa especializada em segurança corporativa, para desenvolver um plano para o Instituto. Para isso, serão desenvolvidas atividades como visitas às unidades hospitalares e administrativas do INCA, coleta de dados, aplicação de pesquisas e entrevistas com os envolvidos, entre outras.

Banco de Sangue de Cordão Umbilical recebe certificação da Anvisa

O Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário do INCA é o primeiro banco público de sangue de cordão do país a receber a certificação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O certificado é a garantia de que todos os procedimentos realizados pelo Banco estão em conformidade com as exigências de qualidade da Anvisa e com as normas vigentes no Brasil. Foram avaliados itens como coleta de material, transporte e preservação do material armazenado, entre outros.

DESTAQUES

Chefe da DISAT quer promover a saúde

Em novembro de 2004, a Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) recebeu uma nova chefe: a médica

Ana Cirne, sanitarista e especialista em saúde do trabalhador. Ana, que trabalhava FIOCRUZ na área de saúde ocupacional, encarou a vinda para o INCA como um desafio, especialmente por ter entrado no Instituto durante o desenvolvimento do Sistema de Planejamento (SISPLAN).

Segundo Ana, existe uma tendência de ver a saúde do trabalhador como apenas uma questão de licença-médica. Mas ela diz, com a convicção de uma médica que "gosta da saúde, não da doença", que tratar pessoas não é esperar que elas adoçam, e sim evitar que isso aconteça.

A estratégia é educar em saúde, ensinar a prevenção. "Em um hospital é importante olhar para os funcionários, já que todas as atenções vão naturalmente para os pacientes", diz ela.

Casada e mãe de dois filhos, Ana gosta de descansar em Araras, região serrana do Rio. Suas distrações, no dia-a-dia, são a jardinagem e a culinária. Além disso, ela estuda tarô, como uma forma de auto-conhecimento. "Queria buscar explicações para a vida numa

visão abstrata, não-racional, oposta à visão científica que encontro na profissão", conta.

A médica se define como alguém que "valoriza a vida e as coisas vivas". Ana diz que estar no INCA é uma honra, e afirma que sua tarefa na DISAT é mudar o foco da divisão para a prevenção e a promoção da saúde. "É preciso lembrar que o profissional de saúde também precisa de cuidados, também é gente", frisa Ana.



Ana Cirne diz que foco é a prevenção.

Entre as ações realizadas pela DISAT, Ana destaca os exames periódicos e a pesquisa de levantamento do ambiente de trabalho, que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos funcionários do INCA. ■

Uma parceria saudável

Em parceria com as universidades Estadual e Federal do Rio de Janeiro (UERJ e UFRJ), Federal Fluminense (UFF), com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), o INCA participará de uma pesquisa que avaliará o estado nutricional e hábitos alimentares, associados com o grau de segurança alimentar, da população do segundo distrito do município de Duque de Caxias.

O trabalho definirá níveis de qualidade da alimentação e estudará sua influência na saúde da população. Esse município foi escolhido a partir de um levantamento realizado pelo IBGE, que o apontou como o que registra o maior percentual de pobreza extrema no Estado do Rio de Janeiro.

Coordenado pela professora Rosely Sichieri, do Instituto de Medicina

Social da UERJ, a pesquisa terá a duração de seis meses, com início previsto para maio e, após análise dos dados, a meta é implementar um plano de ação, que será desenvolvido por meio de políticas e programas locais de promoção da saúde.

O papel do INCA no estudo será o de desenvolver estratégias que estimulem a população local a incluir em sua dieta alimentos saudáveis, com ênfase nas verduras, legumes e frutas, informou a analista da Divisão de Controle de Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Sueli Gonçalves Couto, responsável pelo programa no Instituto. Ela destacou que a inclusão desta etapa na pesquisa foi incentivada pelo INCA, devido a importância da prevenção de diferentes tipos de câncer por meio da alimentação. ■

Divisão de Atenção Oncológica da CONPREV

Meta é levar mais mulheres a procurar unidades de saúde

Composta por 16 funcionários, a Divisão de Atenção Oncológica da CONPREV é responsável pela formulação de políticas e ações de diagnóstico precoce do câncer, além de atividades direcionadas à rede de assistência ao câncer. Através dela, são implantados Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) no Brasil e monitorada, em nível nacional, a qualidade da radioterapia oferecida pelas instituições, tanto no quesito tecnológico quanto no operacional.

A formulação das diretrizes para o diagnóstico precoce e tratamento do câncer e a capacitação de profissionais, por meio da elaboração de publicações e diretrizes, são algumas das atividades da área. Outra atribuição importante da Divisão é garantir à população um atendimento de qualidade e o acesso à informação sobre o câncer.

Segundo o chefe da Divisão de Atenção Oncológica, Marco Antonio Teixeira Porto, as ações desenvolvidas por sua equipe são relevantes para a comunidade. “É de importância estratégica, para a atenção ao



A implantação dos Centros de Alta Complexidade em Oncologia é uma das atribuições da Divisão.

câncer no Brasil, contar com uma estrutura tecnológica avançada e profissionais altamente capacitados. Por outro lado, as ações de prevenção e detecção precoce não só aumentam as chances de cura, reduzindo o sofrimento de pacientes e familiares, como diminuem os gastos do governo”, explica.

Nesse sentido, a Divisão tem como uma das principais ações deste ano aumentar o número de mulheres que nunca ou raramente procuram unidades de saúde para a realização de exames de mama e colo do útero. Para isso, haverá grande

investimento em equipamentos e insumos, a fim de que se tenha condições de atender a essa nova demanda. Também serão desenvolvidos mecanismos para controle da qualidade dos procedimentos oferecidos às pacientes, tais como mamografia e colpocitopatologia. Outra atividade a ser desenvolvida pela Divisão de Atenção Oncológica, ainda em 2005, é o aperfeiçoamento dos sistemas de informação – Siscolo e Sismama.

Além disso, a Divisão integra e coordena um grupo de trabalho do Ministério da Saúde que atua na reestruturação da política de controle do câncer do colo útero e de mama. A previsão é que a divulgação de ações estruturais nesse campo ocorra no dia 28 de maio, Dia Internacional da Saúde da Mulher. ■



Vice-diretora do HC IV visita instituições inglesas

A convite do consulado da Inglaterra, a vice-diretora do HC IV, Claudia Naylor, visitou várias instituições de saúde inglesas que atuam na área de cuidados paliativos, de 21 a 25 de março. O objetivo é trocar experiências e realizar uma parceria entre o Brasil e aquele país. Segundo Claudia, o INCA é uma das mais importantes instituições da América Latina em cuidados paliativos.

“Ter uma parceria com um país de vasta experiência nessa área, na qual somos praticamente autodidatas, será ótimo para nós”, diz.

A vice-diretora ainda comemora a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos este ano. A medida foi um desdobramento do Congresso Internacional de Cuidados Paliativos, organizado pelo INCA em 2004. ■

Equipe da Educação e Saúde avalia ensino

Uma equipe formada por técnicos das secretarias de Educação Superior do Ministério da Educação, de Gestão, Trabalho e Educação em Saúde, e de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, visitou nos dias 7 e 8 de março as quatro unidades assistenciais do INCA. A avaliação tem a finalidade de verificar se o ensino no Instituto está dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo Governo.

A comissão foi criada pelas portarias 1005 e 1006 (do MEC e Ministério da Saúde), de maio de 2004, que visam a qualificação das atividades de ensino em saúde. As unidades hospitalares que não preencherem as novas exigências não serão classificadas como hospital de ensino. Por outro lado, as que obtiverem uma avaliação positiva receberão mais verbas públicas para a unidade de saúde. O parecer final sobre o INCA será publicado no Diário Oficial. Na opinião do avaliador Lucas Cardoso Veras, da Secretaria de Gestão, Trabalho e Educação em Saúde, o Instituto, embora tenha que fazer alguns ajustes, reúne todas as condições para promover um ensino de qualidade. ■



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www/inca.gov.br



Informe
nº 192
Março de 2005

Divisão de Comunicação Social / INCA.
Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela

Tiragem: 5.000 exemplares
Edição: Danielle Segal
Redação: Regina Castro.
Reportagem: Andresa Feijó, Daniela Pontes Coelho, Filipe Souza, Gabriel Coelho Amendoeira, Laís Maurílio Lima, Paulo Furstenu e Rodrigo Feijó.
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe), Claudia Gomes, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Roberto Vasconcelos, Angélica Nasser Harouche, Viviane Queiroga e Walter Zoss.
Projeto Gráfico: Imagemaker.

Diagramação: g-dés
Fotolito e Impressão: Esdeva

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
Grupo de Comunicação Social: Marlene Carvalho (COAD); Maria Kadma da Silva e Kátia Moreira (HC I); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (Compre); Cristiano Fonte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jacqueline Mallefont e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (EMO); Ronaldo da Cunha (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira (CEDC).

INCA implanta plano de gerenciamento de resíduos

A implantação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos gerados pelo Serviço de Saúde, além de ser uma exigência legal, é também um compromisso das instituições com a saúde da população e com o meio ambiente.

Nesse sentido o INCA, através da Divisão de Administração Hospitalar, criou uma comissão formada por 42 profissionais e coordenada pela enfermeira chefe do Serviço de Higienização e Hotelaria do Instituto, Yeda Carrapateira.

A primeira fase do plano consistiu na implantação da separação dos

resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, a sua espécie, estado físico e classificação. Atualmente está sendo implementado o local adequado para armazenamento externo nas unidades hospitalares.

Para Yeda, a participação dos profissionais que trabalham no INCA é de extrema importância. “Cada funcionário deve estar consciente da necessidade de cumprir os procedimentos adotados para descarte dos resíduos determinados no plano”,

afirma. Para isso está sendo realizado um trabalho de sensibilização junto aos funcionários em parceria com os responsáveis pelas fontes geradoras de resíduos.

O Plano prevê também, para meados deste ano, a contratação através de licitação pública, de empresas prestadoras de serviços terceirizados de coleta, transporte e destinação final dos resíduos, além da definição do fluxo dos resíduos. ■

PQRT recebe patrocínio da Agência Internacional de Energia Atômica

O INCA, por meio do projeto do Programa de Qualidade em Radioterapia – PQRT, obteve o patrocínio de US\$300 mil da Agência Internacional de Energia Atômica para desenvolvimento e implementação, em conjunto com a Radioterapia do HCI e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, de um programa de controle de qualidade em IMRT – radioterapia com intensidade modulada, complementado com a dosimetria in vivo dos pacientes, ou seja com a medida da dose que o paciente está recebendo durante seu tratamento de radioterapia.

Esse projeto, que foi considerado prioritário dentre os 23 apresentados, complementará as medidas de controle de

qualidade já em rotina. A verba do patrocínio será usada para aquisição de equipamentos, treinamento de profissionais do INCA no exterior e visita de peritos internacionais.

Convite

Através do PQRT, a Agência Internacional de Energia Atômica também convidou o INCA a participar de uma pesquisa multicêntrica que irá estudar a viabilização da aplicação de instrumentos de última geração para medir a dose de radiação em pacientes submetidos à radioterapia. “Os seis países participantes foram convidados por sua experiência em dosimetria na área médica”, conta Anna Maria Campos, responsável pelo PQRT. ■

▶ *Formatura da residência em Enfermagem Oncológica, e Especialização em Física Médica nas áreas de Radiodiagnóstico e Patologia Clínica em Oncologia. Veja a lista do formandos e a foto turma na Intranet.*

▶ *Presidente da CAPES, Jorge Almeida Guimarães, ministrou a aula magna dos cursos de mestrado e doutorado do INCA. Veja na Intranet.*